

A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM AS LITERATURAS INFANTIS: O RECONHECIMENTO IDENTITÁRIO DA CRIANÇA AFRO-BRASILEIRA

Cleonildo Mota Gomes Júnior

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

cleonildo.junior@yahoo.com.br

Resumo: Apresenta-se um relato de experiência de uma prática pedagógica mediante a análise de sete livros de literatura infantil em sala de aula. O estudo é desenvolvido com os alunos do quarto período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia de uma determinada Instituição de Ensino Superior de Recife/PE nos encontros da disciplina de Educação e Movimentos Sociais: Multiculturalismo. Investigam-se como os livros de literatura vêm evidenciando a imagem de personagem negro como protagonista histórico e que favoreça aos leitores negros a possibilidade do reconhecimento e a valorização da sua identidade. Os resultados indicam que os livros de literatura infantil estão sendo modificadas através da inserção social e de quebra de paradigmas, como preconceito e a discriminação, que estes materiais didáticos ressaltam sobre os personagens negros. Espera-se com esse relato, contribuir para os debates em relação à formação discente enquanto possibilidades de mudanças das práticas pedagógicas ao uso e escolha das literaturas infantis que proporcione às crianças afro-brasileiras o reconhecimento e a valorização étnico e cultural.

Palavras-chave: Crianças afro-brasileiras. Identidade. Literatura infantil.

THE PEDAGOGICAL PRACTICE WITH LITERATURE FOR CHILDREN: THE IDENTITY RECOGNITION OF THE AFRO-BRAZILIAN CHILD

Abstract: An account of the experience of a pedagogical practice is presented through the analysis of seven books of children's literature in the classroom. The study is developed with the students of the fourth period of the Full Degree in Pedagogy of a certain Institution of Higher Education of Recife / PE in the meetings of the discipline of Education and Social Movements: Multiculturalism. It is investigated how the literature books are showing the image of black personage as historical protagonist and that it favors to the black readers the possibility of the recognition and the valorization of its identity. The results indicate that children's literature books are being modified through social insertion and paradigm breaks, such as prejudice and discrimination that these didactic materials emphasize about black characters. It is hoped by this report to contribute to the debates regarding student formation as possibilities of changes of the pedagogical practices to the use and choice of the children's literatures that give the Afro-Brazilian children the recognition and the ethnic and cultural appreciation.

Keywords: Afro-Brazilian children. Identity. Children literature.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido ao longo da prática pedagógica sobre a qualidade da literatura infantil que é utilizada pelos professores, principalmente nas séries iniciais. Por que, diversos são os fatores que podem contribuir para o não reconhecimento e a valorização étnica de uma criança, dentre os quais pudemos ressaltar a falta de formalização de personagens negros nas literaturas enquanto protagonista. E quando a encontramos, retratam a questão étnica de forma depauperada. Com esta ausência de personagens negros nas literaturas infantis pode elevar a criança afro-brasileira a negarem a sua identidade.

É importante compreendermos que a construção da identidade da criança passa inevitavelmente por referenciais apresentados a ela, principalmente no que se diz respeito à afirmação da criança negra no âmbito escolar. Sobretudo, através dos livros de literatura infantil que tragam personagens negros como protagonistas, resgatando e valorizando a identidade étnica da criança.

Diante de tais aspectos, essa pesquisa tem por objetivo analisar como os personagens negros estão evidenciados nas literaturas infantis como processo de afirmação da criança negra. Uma vez que é difícil encontrarmos nessas literaturas o favorecimento do protagonismo de personagens negros.

O enfoque da investigação está circunscrito à dimensão didática pedagógica, especificamente no nível de graduação em Pedagogia. Para delimitar o estudo, e considerando-se o aspecto de crítico e reflexivo, solicitou-se aos estudantes de uma turma do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia de uma determinada Instituição de Ensino Superior de Recife/PE, que analisassem sete livros de literatura infantil e relatassem de modo escrito as experiências adquiridas por eles como exitosa, ou seja, que foram marcantes nas literaturas analisadas em conformidade ao que diz respeito à Lei Federal nº 11.645/08 e o reconhecimento de personagens negros como protagonistas e para o processo de formação acadêmica desses estudantes.

É importante ressaltar que as práticas pedagógicas desenvolvidas durante as aulas proporcionaram aos estudantes a alcançarem o sucesso e a promoção da aprendizagem. Pois, se faz necessário disseminar nos cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia práticas didáticas

pedagógicas relevantes de modo que tal difusão auxilie os discentes em formação a conhecerem métodos e os incentive a também adotá-lo em suas práticas pedagógicas, adaptando-os ao seu contexto.

A coleta de dados ocorreu no quarto encontro da semana de aula no semestre de 2014.1 na disciplina de Educação e Movimentos Sociais: Multiculturalismo, ministrada no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior em Recife/PE, a disciplina situa-se na estrutura curricular do quarto período do curso. Tal característica faz-se relevante, uma vez que se pretendeu colher informações sobre experiências durante as aulas da disciplina.

Portanto, buscamos através da coleta de dado identificar quais os aspectos das imagens de personagens negros como protagonistas que venham favorecer o fortalecimento e reconhecimento da identidade da criança afro-brasileira. Porque o livro voltado a este contexto poderá conduzir um novo olhar quanto à realidade educativa, principalmente a ênfase aos aspectos da afirmação da identidade étnica cultural das crianças.

Desta forma, contemplar as histórias e as escritas literárias afro-brasileiras e africanas, no âmbito do ensino literário, principalmente no curso de Pedagogia significa romper com a perspectiva tradicional do ensino de literatura no Brasil, que apresenta o negro de forma negativa e estereotipada. Por que, “é importante romper com padrões sociais cristalizados e com as práticas invisíveis de reforço negativo”. (MARIOSIA; REIS, 2011, p. 50).

Assim, essa prática pedagógica desenvolvida no curso de licenciatura em Pedagogia, fundamentou-se através da pesquisa teórica. Pois, essa forma de trabalhar determinados conceitos exigiu a utilização de documentos oficiais como as análises dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a Lei Federal nº 11.645/08 (2008).

Em relação às literaturas infantis utilizadas nesta prática pedagógica foi explorado a outra – Menina Bonita do Laço de Fita de Ana Maria Machado (2001) – O cabelo de Le lê de Valéria Belém (2007) – As tranças de Bintou de Sylviane (2010) – Qual é a Cor do Amor? de Patrícia Senna (2006) – O amigo do Rei de Ruth Rocha (1999) – Que cor é a Minha Cor de Martha Rodrigues (2005) e o livro – E pele Têm Com? de autoria de Fabiana Barboza (2008). E para entendermos os pressupostos desses procedimentos, procuramos expor, na seção seguinte, contextualizar a realização dessa prática pedagógica.

UM BREVE CONTEXTO SOBRE OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A LEI 11.645/08

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem de uma referência básica para a elaboração das matrizes de referência que constitui as escolas brasileiras. Eles foram elaborados em 1997 para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias. É considerado como um documento de orientações que nortearão todas as práticas pedagógicas em sala de aula. (BRASIL, 1997), e entre os vários contextos deste documento, encontramos algumas orientações para a prática da leitura e a diversidade cultural.

Neste contexto, é importante destacar que este recurso didático pedagógico vem refletir aos professores a compreensão do espaço da sala de aula como um ambiente de interação, socialização do saber prático e teórico, principalmente em relação ao contexto histórico social da criança. Por que se deve buscar desenvolver nestes espaços uma formação crítico reflexivo nos educandos a partir da prática pedagógica desenvolvida pelos professores. (GADOTTI, 2000).

Mas, é preciso esclarecer que as escolhas dos gêneros literários como a literatura infantil, deve proporcionar aos educandos, principalmente as crianças negras, o reconhecimento identitário através das imagens de personagens que este recurso didático venha fortalecer esse reconhecimento. Que de acordo com Cavalleiro (2005), Santana (2006), entre outros, a criança afro-brasileira, em geral, nega-se a identidade perante o outro por não perceber na historiografia oficial a história do seu povo e seus aspectos culturais, principalmente, pela invisibilidade da sua cultura tanto nos livros de literaturas, quanto no currículo escolar.

Neste sentido, a literatura infantil, como um gênero literário, deve ser considerada como um relevante instrumento para o trabalho educacional com as crianças. Além da escolha deste material, o professor deve utilizar a literatura de forma lúdica, proporcionando a todas as crianças o despertar e o descobrir para a construção da sua formação identitária. (SOLÉ, 1988). A literatura infantil considerada pelo seu aspecto lúdico auxilia na preparação de leitores críticos a capacidade de refletir sobre as inúmeras questões presentes na sociedade,

entre elas as questões étnicas. Pois, formar leitores por meio da literatura infantil pode contribuir com a melhora de valores e de respeito às diversidades étnicas na sociedade (BRASIL, 1997).

Diante de fato, o acesso aos textos literários possibilita a expandir a capacidade de comunicação e de compreensão do acesso aos bens culturais sociais (SOLÉ, 1988). Porém, acredita-se que a literatura afro-brasileira desenvolve a capacidade do indivíduo a construir a sua personalidade através dos personagens considerados como protagonista da história contada. Assim, através da inserção da Lei nº 11.645/2008 que retrata a obrigatoriedade do Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira direcionada a Literatura, muitas obras literárias infantis estão sendo publicadas ou (re) editadas procurando atender a temática abordada. Como ressalta Pereira (2007, p. 188), “a Literatura Negra ou Afro-brasileira integra a *tradição fraturada* da Literatura Brasileira. Por isso, ela apresenta um momento de afirmação da especificidade afro-brasileira (em termos étnicos, psicológicos, históricos e sociais)”.

Portanto, os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover nos alunos o interesse pelas literaturas, por que:

A familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de 8 diferentes gêneros feitas pelos adultos como contos, poemas, parlendas, trava-língua etc. propiciar momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos ou sem a ajuda do professor (RCNEI, 1998, p. 117).

Logo, a literatura afro-brasileira deve contribuir em seu contexto a valorização e formação de leitores para a construção de uma sociedade mais igualitária. E que a mesma possa reconhecer-se através da sua própria cultura (SOLÉ, 1988). E enquanto profissionais da educação, precisamos sobrepor em nossas práticas pedagógicas o uso da literatura infantil, principalmente a literatura afro-brasileira, que prime pela valorização dos diversos aspectos sócio e cultural dos nossos educandos. Possibilitando a construção de valores morais a todos e proporcionando principalmente as crianças a construírem sua identidade. Por que,

A educação escolar deve ajudar professor e alunos a compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e enriquecedora; que é preciso valorizá-la para garantir a democracia que, entre outros, significa

respeito pelas pessoas e nações tais como são com suas características próprias e individualizadoras; que buscar soluções e fazê-las vigorar é uma questão de direitos humanos e cidadania (LOPES, 2005, p. 189).

É perceptível que através dos espaços da sala de aula, pode-se construir uma relação estabelecendo o respeito pela pluralidade étnico-racial, abarcando assim, uma cultura multifacetada por meio da diversidade cultural e étnica que estamos envolvidos (BRASIL, 1997). Assim, o trabalho com o alunado através da literatura infantil, possibilitará na compreensão de um lugar que se mantém também a presença de personagens negros como protagonistas. Esta realidade não pode ser negada diante dos estudantes, porque carecemos desconstruir estereótipos e preconceitos racistas relacionados aos negros.

É através dessas obras literárias que a criança poderá compreender e refletir sobre sua diversidade étnico-racial no espaço escolar, pois é reconhecendo e respeitando as diferenças que devemos construir uma base de valorização da diversidade, rompendo as desigualdades e ampliando a formação cidadã (BRASIL, 1997).

Logo, a literatura infantil, especificamente a afro-brasileira, vem contribuir para a superação de muitos preconceitos presentes, não apenas no meio escolar, mas em toda a sociedade. Mas, enquanto profissionais da educação, é nosso dever quebrar os paradigmas como o preconceito e a discriminação que estão ocultos nas literaturas infantis e que através do reconhecer as diferenças étnicas e culturais poderemos superar os preconceitos que permanecem visíveis no âmbito educacional brasileiro (CANDAUI, 2010).

METODOLOGIA

A metodologia que mais se adapta aos objetivos aqui propostos é a pesquisa bibliográfica, que para Gil (1991, p. 34), é “quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na internet”. Visto que esta garante compreender as concepções e ideologias dos autores em relação à temática abordada. O que ajudará também ao processo de desenvolvimento da pesquisa, não apenas ao seu produto final (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Além disso, iremos abordar a metodologia e os resultados a partir de uma perspectiva da abordagem descritiva dos livros analisados.

O presente trabalho foi realizado durante as atividades realizadas nas aulas da disciplina de Educação e Movimentos Sociais: Multiculturalismo no Curso de Pedagogia de uma determinada Instituição de Ensino Superior de Recife/PE com a turma do 4º período. As disciplinas que compõem a matriz curricular do curso estão divididas por módulos, diferenciando entre dois a sete encontros. Neste caso, a disciplina trabalhada corresponde a cinco módulos, ou seja, encontros.

O presente trabalho foi realizado durante os dois últimos encontros da disciplina, onde buscamos no primeiro momento fundamentar o que diz respeito à Lei nº 11.645/08 em seu artigo 26-A que constitui a obrigatoriedade do Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de ensino brasileiro (BRASIL, 2008). Este conhecimento aconteceu através das leituras deste documento em sala de aula, além de artigos científicos, teses e dissertações, capítulos de livros e projeções de vídeos entre outros recursos didáticos pedagógicos que direcionaram a temática em evidência.

No segundo momento a turma foi dividida em grupos, e em seguida cada um ficou encarregado de analisar uma literatura infantil, além disso, foi entregue um roteiro que norteou o processo de investigação dessas obras literárias. Este totalizando 7 (sete) livros analisados pelos grupos. É válido ressaltar que a prática pedagógica por meio das leituras desses materiais, transcendeu para a culminância através da apresentação dos grupos por meio da projeção de slides e prática dialogada, além do texto descritivo das obras analisadas.

Todos os grupos envolvidos na produção acadêmica conseguiram dialogar e divulgar os trabalhos, pontuando a positividade que os livros de literatura infantil vêm demonstrando a imagem dos personagens negros como protagonista histórico. Assim, os graduandos conseguiram compreender a dinamização da prática pedagógica desenvolvida em sala de aula, conduzindo a todos a reflexão para a valorização étnica e cultural das crianças afro-brasileira.

AS LITERATURAS INFANTIS E O RECONHECIMENTO IDENTITÁRIO DA CRIANÇA AFRO-BRASILEIRA

A prática pedagógica voltada para a análise da literatura infantil em sala de aula no Curso de Licenciatura em Pedagogia é relevante tanto para a construção do saber quanto para

a identificação étnica e cultural dos estudantes em formação docente. Por que é uma ferramenta pedagógica indispensável para a construção e o reconhecimento da identidade da criança. E ao inserir no contexto das aulas, conduz a reflexão e apontam estratégias para se trabalhar o tema literário – literatura afro-brasileira – levando a criança a olhar o mundo por diferentes perspectivas, possibilitando o contato com as diversas formas de pensar, de escrever e, principalmente de existir.

Neste contexto, a literatura permite romper com os padrões normativos estabelecidos pela sociedade, criando novas perspectivas e dando espaço para vozes questionadoras dos próprios sujeitos considerados como protagonista histórico. Assim, se faz necessário pensarmos na posição que estes ocupam na sociedade e na luta por uma reconstrução da própria imagem e do seu papel social. Por que, a presença do negro na formação social do Brasil, é considerada como decisivo para adotar a cultura brasileira de um rico patrimônio. (MUNANGA; GOMES, 2006).

Portanto, o primeiro livro analisado pelos estudantes do quarto período em Pedagogia é intitulado como **“O amigo do rei”** de autoria de Ruth Rocha (1999). O livro escrito pela autora supracitada retrata uma história sobre a amizade de dois meninos da mesma idade: Matias e Ioiô. Pois, apesar de amigos, Matias era escravo de Ioiô, então, nas brigas dos meninos, Ioiô tinha sempre razão. Mesmo assim Matias não ficava triste, pois sabia que um dia ia chegar sua hora: a hora de ser rei, conforme contavam os velhos sábios. É importante ressaltar que essa história se passa no contexto do Brasil em pleno tempo da escravidão.

Mas, o livro analisado consegue demonstrar uma história de respeito entre a relação étnico-racial de forma diferenciada da qual vivemos na atual conjuntura social. Apesar de trazer como ponto principal a relação de respeito entre as diferenças étnicas. Conforme Munanga e Gomes (2006, p. 176) não poderão negar que “vivemos em um país com uma estrutura racista que precisa ser superada e porque o histórico da escravidão ainda afeta negativamente a vida, a trajetória e inserção social dos descendentes de africanos em nosso país”.

É importante refletirmos que os princípios étnicos e morais em relação ao respeito às diferenças discutido na obra literária, reafirma o reconhecimento e a construção da identidade

da criança negra dentro e fora do ambiente escolar. Portanto, Munanga e Gomes (2006, p. 182) afirmam que,

Os primeiros julgamentos racistas apresentados pelas crianças são frutos do seu contanto com o mundo adulto. As atitudes racistas de caráter negativo podem, ainda, ganhar mais força na medida em que se convive com um mundo que coloca as pessoas constantemente diante do trato negativo do negro [...].

Desta forma, proporcionar aos educandos a leitura através da *O amigo do rei* é quebrar quaisquer formas de preconceitos raciais, conduzindo ao leitor o respeito às diferenças. Além de conduzir ao professor a possibilidade de intervir e desconstruir uma relação preconceituosa e discriminatória a qual as crianças afro-brasileiras continuam a vivenciar em nossa sociedade, direcionando aos educandos um espaço de respeito com as diferenças. Nesta direção Gomes (2012, p. 55) ressalta que “a perpetuação do preconceito racial em nosso país revela a existência de um sistema social racista que possui mecanismo para produzir as desigualdades raciais dentro da sociedade”.

Assim, precisamos compreender que o papel social tanto da escola quanto do professor é propor uma prática do desvelamento, considerada como a superação da discriminação e que exige de todos os profissionais o “discernimento diante de situações indesejáveis, sensibilidade ao sentimento do outro e intencionalidade definida na direção de colaborar na superação do preconceito e da discriminação” (BRASIL, 1997, p. 55).

Quando inserida esta literatura em sala de aula, demonstrando a inserção do negro, estamos construindo nas crianças uma nova concepção de identidade. E com a intervenção do docente, este livro ao ser trabalhado em sala de aula, pode ser considerado como mais um recurso pedagógico que poderá desconstruir e construir uma nova visão em relação à criança negra. Neste contexto, “é decisivo propiciar elementos ao aluno para que repudie toda a forma de exclusão social, por meio sobretudo da prática cotidiana de procedimentos voltados para o princípio da equidade” (BRASIL, 1997, p. 49).

Porque o preconceito poderá ser desmistificado através da literatura, a partir do momento em que o professor ocasionar uma reflexão com a turma, enfatizando que a pessoa negra pode ser considerada e reconhecida como um rei. Por isso, a literatura analisada torna-se relevante para que se faça necessário “discutirmos a superação do preconceito, juntamente

com as formas de superação do racismo e da discriminação racial” (MUNANGA; GOMES, 2006, p. 182). Isto refletirá nas crianças, jovens e adolescentes a busca do reconhecimento e a valorização da sua identidade.

O segundo livro analisado, “**Menina bonita do laço de fita**” escrito pela autora Ana Maria Machado (2001) é um livro voltado à origem étnica de uma menina muito bonita. Na obra percebemos que há uma preocupação da autora em mostrar a origem de criança negra, tentando explicar o porquê dos traços étnicos, pois se trata de uma criança que busca reafirmar suas origens biológicas através do diálogo com o um coelho branco.

Percebe-se que essa obra literária a autora procura resgatar e reafirmar a identidade da criança afro-brasileira, dando importância à origem que cada um tem, e que o padrão de beleza das pessoas não está na cor da pele idealizada nos “contos de fada”, mas, na sua origem biológica. Neste contexto, Candau (2010, p. 34) ressalta que,

A luta pelo reconhecimento da identidade a partir de sua própria história, de seu próprio sistema simbólico se dá, para alguns grupos na possibilidade de uma pertença, de estar entre seus iguais sejam estes o que tenham a mesma cor, os que utilizam a mesma língua, os que tenham as mesmas crenças, o mesmo gênero, etc.

Contudo, ao trabalhar com esta literatura, o professor pode proporcionar a criança a identificar-se com os personagens em relação a sua etnicidade. Pois, é importante para a mesma, através das literaturas, buscar compreender suas origens étnicas e culturais. Somando a essa realidade, o reconhecimento da identidade não está relacionado apenas às questões biológicas, mas também as questões socioculturais. Porém, o professor ao trabalhar com essa literatura em sala de aula, deve proporcionar aos educandos o resgate de suas origens étnico-raciais, porque “é comum que os povos se orgulhem de suas histórias, tradições, mitos, e lendas, pois são expressões de sua cultura e devem ser preservadas” (JOVINO, 2006, p. 03).

O terceiro livro analisado, “**As Tranças de Bintou**” escrito por Sylviane A. Diouf (2010), traz como ponto primordial a história de uma menina africana conhecida como Bitou e que tinha um grande sonho, usar tranças. Na história contada pela autora, ressalta que a menina, Bitou, acha seu cabelo sem graça, pois ele é curto, crespo e a única coisa que ela poderia fazer nele são birotos¹.

¹São pequenos cachinhos no peito cabeludo, ou no cabelo.

Na literatura apontada à autora conta que Bintou tem uma irmã mais velha, chamada Fatou, ela é muito bonita e tem tranças com miçangas no cabelo. Neste contexto, a menina sempre pergunta por que ela não pode usar tranças. Mas, sua irmã procura sempre responder que meninas não usam tranças. Porém, Bitou não consegue compreender este motivo, até que um dia ela resolve fazer está pergunta para a sua avó, Soukeye. Como na tradição da cultura africana, os mais velhos sabem mais porque já viveram mais. Assim, a avó de Bitou por ser surpreendente acaba narrando um pouco à história da tradição local.

Verificamos através da análise que a história nos permite a conhecer um pedacinho sobre a cultura e tradição africana. E, além disso, a obra discute os jeitos de ser criança e de ser adulto, compreendendo a importância da sabedoria dos mais velhos. Desta forma, é preciso compreender que levar uma história com essa abordagem para as salas de aulas, harmoniza tanto os professores quanto aos discentes um rico conteúdo histórico, porque traz para as crianças afro-brasileiras o prazer de se identificar e reconhecer-se com a personagem.

[...] o não reconhecimento ou o falso reconhecimento pode ser uma forma de opressão, aprisionando o sujeito em um modo de ser falso, distorcido e reduzido. Além da simples falta de respeito, isso pode infringir uma grave ferida, submetendo as pessoas aos danos resultantes do ódio por si próprias. O devido reconhecimento não é meramente uma cortesia, mas uma necessidade humana vital (TAYLOR, 1994, p. 25).

Portanto, o reconhecimento identitário por meio da literatura é um instrumento que deve favorecer as crianças a afirmação da sua identidade. Assim, podemos considerar que através dessa literatura podem-se trabalhar as diferenças étnicas e culturais desenvolvendo um trabalho que reflita ao processo da igualdade racial, fortalecendo uma convivência a partir da solidariedade entre os diferentes. Porque, “lutar para ser reconhecido não significa nada além do que lutar para se ver reconhecer, atribuir um valor” (CAILLÉ, 2002, p. 88).

É importante compreender que este livro nos faz manter o contato com o universo das tradições culturais e africanas, reafirmando o reconhecimento da nossa ancestralidade. Porque, para Bintou as tranças têm o significado da entrada no universo feminino de seu lugar e é considerado como um elemento de sua identidade, mulher africana, por que a identificação do Afro-brasileiro corresponde pela cor da pele e outras características, como a textura do cabelo, o aspecto da face, do nariz e dos lábios. Como enfatiza Gomes (2003, p. 74), “avançar

na construção de práticas educativas que contemple o uno e o múltiplo significa romper com a idéia de homogeneidade e unificação que ainda impera no campo educacional”.

Assim, a Lei Federal nº 11.645/08 vem garantir o reconhecimento da integridade do indivíduo, pois se apresenta como um direito garantido a todos, independente da cultura e etnia. Porém, a literatura analisada vem fortalecer as lutas para combater quaisquer práticas de discriminação e preconceito relacionado à questão negra. Neste sentido, Macedo (2008, p. 78) ressalta que,

A repercussão dos saberes culturais no sistema de saber formal é uma novidade que pode repercutir imensamente na atratividade da escola, na sua qualidade em produzir cidadãos conscientes da realidade local e universal. Pode também dar instrumentos de poder às populações cujos conhecimentos tradicionais são transmitidos apenas por seu próprio esforço informal.

Precisamos compreender que a literatura afro-brasileira quando usada no contexto escolar deve fortalecer a promoção de uma educação na perspectiva que prime para a valorização da multiculturalidade e para o combate as práticas racistas, isto é, que coloque em prática a educação das Relações Étnico-Raciais, como orientam a Lei Federal nº 11.645/08 e suas respectivas diretrizes curriculares nacionais.

Neste contexto, a escola como espaço social e por excelência, deve propor através das práticas literárias uma educação que contemple essa diversidade. Pois, “possibilitar o diálogo entre as várias culturas e visões de mundo, propiciar aos sujeitos da Educação a oportunidade de conhecer, encontrar, defrontar e se aproximar da riqueza cultural existente nesse ambiente é construir uma educação cidadã” (GOMES, 2001, p. 91).

O quarto livro analisado, **“Qual é a cor do amor?”** é uma obra literária escrita por Patrícia Senna (2006). A história acontece com um pai e uma filha que foram ao banco e lá eles se perderam um do outro. O pai era uma ótima pessoa, mas não gostava de pessoas negras, pois a sua atitude corresponde a uma visão racista. Contudo, o pai encontrou a sua filha que estava desaparecida com uma família de pele negra e que amparou a menina mesmo apresentando-se com a cor clara.

Observa-se que a autora nos conduz a reflexão que para o amor não existe cor, e que seus gestos e atitudes influem mais do que uma simples cor de pele. Com esta obra literária o educador encontra situação para trabalhar e construir conceitos sobre convivência, paz,

igualdade, diferença, identidade, justiça, racismo, permitindo relacionar essas ideias no cotidiano dos alunos. Desta forma, a “escola cumprirá o seu papel orientando suas práticas para o desenvolvimento da educação das relações étnico-raciais e investindo na construção de uma pedagogia anti-racista” (CARVALHO, 2008, 216).

Vale salientar que, este conhecimento deve ser levado aos alunos a reconhecerem sua identidade a partir das diferenças e conduzir o mesmo a aproximar-se da realidade brasileira. Sendo assim, a partir da Lei Federal nº 11.645/08 é papel da escola e do educador conduzir aos educandos o reconhecimento da pluralidade cultural e étnica desde a série inicial. Porque, “todos precisam ter suas particularidades reconhecidas a fim de desenvolver a auto-estima, o que (junto a auto-confiança e o auto-respeito) é um ingrediente essencial para uma identidade não distorcida” (HONNETH, 2003, p.75).

O quinto livro analisado, “**Que cor é a minha cor?**” de Martha Rodrigues (2005), nos mostra a história de uma menina negra que queria encontrar nas coisas a sua cor. Essa literatura é voltada a reflexão sobre a cor da nossa pele e enaltecendo a hibridização cultural do Brasil. É importante ressaltar que esta obra, nos conduz a compreensão da possibilidade de trabalhar a hibridização cultural a partir das cores.

Observamos à fantástica e maneira criativa que a autora usou para abordar esse assunto, trazendo assim a inclusão das cores para justificar a hibridização étnica e cultura existente em nossa sociedade. Podemos destacar que através deste livro o professor poderá fazer um trabalho voltado para o processo de conscientização e afirmação da criança negra, porque desconstrói as formas de preconceito racial, enfatizando as crianças que pele não tem cor e devemos respeitar as diferenças.

É de fundamental relevância que o professor trabalhe desde a Educação Infantil busque introduzir em suas práticas o processo das relações étnico-raciais, porque ao chegar à sala de aula, a criança traz consigo toda a formação básica estruturada a partir da convivência familiar que é considerada como a primeira socialização do indivíduo. Entretanto, o combate contra as formas de preconceitos raciais devem ser realizados através da base educacional que é a Educação Infantil. Como descrito por Banks (1999):

Uma prática escolar que promova o empoderamento de diferentes grupos deve estar atenta a um processo de reconstrução da cultura e da organização escolar, de

maneira tal que os estudantes de diferentes grupos raciais, étnicos e classes sociais façam uma experiência de igualdade educacional e dos próprios processos de “empoderamento” (apud CANDAU, 2010, p. 117).

Em conformidade, a escola deve desempenhar um importante papel na formação da criança em relação à educação. Mas, a criança desde a sua entrada na escola, já desenvolve suas habilidades em relação ao seu convívio social e o professor precisa conduzir esse à base do respeito aos outros. E neste contexto, o uso da literatura infantil, poderá desconstruir todas as formas de preconceitos e discriminações. Porque, “onde os heróis são referências em histórias como protagonistas negros, pode contribuir, tanto para a construção da identidade e da auto-estima de crianças negras como para a valorização da convivência na diversidade com a criança branca” (MARIOSIA; REIS, 2011, p. 43).

O sexto livro analisado, “**O cabelo de Lelê**” de Valéria Belém (2007), é uma literatura voltada ao reconhecimento da sua origem. A Lelê é uma criança da década passada, onde ainda o bom era ser alisada. Ela se sente incomodada com o que vê no espelho e sem saber o que fazer, puxa e estica os cabelos tentando entender de onde vieram tantos cachinhos.

A obra escrita pela autora propõe diversas indagações tanto para a criança quanto o adulto que está lendo. Porque é um livro que demonstra a diversidade de cabelos no continente africano: penteados diversos, e enfeites, cada um mais belo que o outro. A menina ao perceber que o seu cabelo é a sua marca e que (re) conta histórias de determinadas regiões africanas. Logo, “o olhar histórico formado, voltado para a alteridade do passado, pode sensibilizar a consciência para a especificidade de seu tempo presente” (RÜSEN, 2010, p. 113).

Portanto, a autora deixa claro que a resposta para sua dúvida está no conhecimento de origens, onde através de um livro de “Países Africanos” a menina descobre que seu cachinho são heranças africanas deixadas pelo seu pai e seu avô que vieram da África. Observa-se através da narrativa do livro, que a criança demonstra não conhecer a sua origem, por isso, é importante que os educadores ocasionem em sala de aula histórias que retratem a realidade das origens étnicas e culturais dos seus alunos.

É preciso explicar que em nosso país todos são diferentes, independentemente da cor, do cabelo ou pele, e que devemos respeitar uns aos outros e reconhecer as nossas origens.

Nessa direção Candau (2010, p. 98) ressalta que “o papel da escola estar referido aos aspectos culturais universais, dos quais todos e todas devem se apropriar. A escola é o lugar da igualdade e da universalidade e não da diferença e das particularidades”.

Dessa forma, os educadores precisam reconhecer que devemos continuar a lutar pela superação do racismo e da discriminação racial, independente de pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política. Pois, o racismo segundo o Art. 5º da Constituição Brasileira, é crime inafiançável e isso se aplica a todos os cidadãos e instituições, inclusive à escola (BRASIL, 1998).

Logo, refletir sobre a questão do negro no Brasil não deve ser considerado apenas como luta do movimento negro ou de pertencimento a um grupo étnico-racial, mas deve ser considerada como uma questão da sociedade brasileira e da humanidade (MUNANGA; GOMES, 2006).

O sétimo livro analisado, “**E pele tem cor?**” escrito por Fabiana Barboza (2008), relata a história de um menino que via o mundo pelas cores. Ele observava e sonhava com todas as cores que estavam nas coisas. O que o menino mais gostava de fazer na vida era de colorir, até quando não havia mais cores ele inovava, fazendo várias misturas e assim ele ficava cada vez mais feliz com o mundo colorido.

Até que um dia, algo lhe deixou intrigado, quando numa atividade de desenhar e pintar, todos da turma lhe pediu a cor de pele emprestada. Pois, o menino parou e observou cada cor e nada de encontrar aquela cor de pele que lhe pediram. De repente, ele saiu associando as cores a cor de pele de seus colegas e mais uma vez lhe pediram a “cor de pele”. O menino ficou novamente sem jeito, pois, logo ele que conhecia todas as cores, esperou que seu colega pegasse a “cor de pele”.

Ele percebeu que todos os seus colegas utilizaram na pintura apenas uma cor clara, mas ele não. O menino continuou a desenhar e pintar seus colegas, cada um tinha uma cor, peles mais claras e mais escuras. Ele prosseguiu com seus desenhos e quando todos terminaram viram que apenas ele tinha feito um desenho real. Pois, nem todas as pessoas têm a mesma cor.

Verifica-se que esse livro busca em sua descrição o reconhecimento e a identificação das pessoas entre as cores das peles. Desta maneira, a obra analisada proporciona ao professor

ampliar a percepção dos alunos sobre a diversidade e as várias possibilidades de reprodução de cores, a fim de refletir e combater ao racismo, desenvolvendo o reconhecimento sobre as questões sociais e culturais existente em nossa sociedade.

Sobre esta visão, as Diretrizes curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana:

É importante tomar conhecimento da complexidade que envolve o processo de construção da identidade negra em nosso país. Processo esse, marcado por uma sociedade que, para discriminar os negros, utiliza-se tanto da desvalorização da cultura de matriz africana como dos aspectos físicos herdados pelos descendentes de africanos. Nesse processo complexo, é possível no Brasil, que algumas pessoas de tez clara e traços físicos europeus, em virtude de o pai ou a mãe ser negro(a), se designarem negros; que outros, com traços físicos africanos, se digam brancos. (BRASIL, 2004, p.501-502).

Compreende-se que isso ocorreu devido à hibridização étnica e cultural que se deu desde o período da colonização em nosso país. Porque a desvalorização dos negros veio dos grandes senhores de engenhos separando-os socialmente. Mas, a partir do movimento negro as lutas pelo reconhecimento na sociedade ressignificou para a população afro-brasileira a valorização étnica e cultural com a inserção de políticas públicas. Pois, “os negros latino-americanos, principalmente no Brasil, configuram-se como parte de outro grupo étnico que tem reivindicado a necessidade de uma educação mais inculturada na realidade, nas raízes e nas especificidades da sua cultura” (CANDAUI, 2010, p. 62).

Nesta perspectiva as literaturas serviram como base para a reflexão que não podemos enquanto educador permanecer reforçando o preconceito em relação às crianças negras, pois vivemos numa sociedade a base do respeito às diferenças étnicas e culturais (CANDAUI, 2010). E trabalhar com essas literaturas, fortaleceremos as lutas e resistências da população afro-brasileira as quais fazemos parte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de alguns manuais didáticos voltados para a literatura infantil predominar em seu contexto os contos de fadas, clássicos esses que apresentam na contemporaneidade histórias inteiramente fora da realidade da maioria dos nossos alunos – afro-brasileiros – ocupando um lugar extremamente insignificativo no imaginário nos livros didáticos,

percebem que a partir da Lei Federal nº 11.645/08 esses aspectos vêm mudando o contexto histórico retratados nos livros.

Podemos considerar que os livros de literaturas infantis analisados e descritos nesse texto correspondem a mudanças dos paradigmas que foram constituídos ao longo da educação brasileira. Por que estes vêm contemplar a legislação vigente que estabelece a obrigatoriedade do Ensino da História da Cultura Afro-brasileira e Africana, direcionando a área do conhecimento da literatura.

É válido ressaltar que a criança em contato com a literatura, além de desenvolver sua capacidade de conhecimento de mundo, ela poderá se reconhecer diante os personagens apresentados na literatura escrita. Mas, o professor ao fundamentar suas práticas pedagógicas diante do que propõe a legislação nº 11.645/08, deverá compartilhar livros em que a criança afro-brasileira possa se reconhecer diante dos personagens descritos nos livros.

É papel social de a escola proporcionar aos estudantes a afirmação da sua identidade étnica e cultural, mas para que esta realidade seja contemplada, precisa rever os manuais didáticos – literatura infantil – que estão sendo utilizados em sala de aula. Mas, que a contação de histórias deve ser considerado como o primeiro contato da criança com um texto e é, também, onde se inicia a possibilidade de sentir as emoções (ABRAMOVICH, 1993).

Neste contexto, os livros analisados pelos graduandos do quarto período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia foram considerados com adequado para o desenvolvimento das práticas pedagógicas voltadas para o reconhecimento e a valorização étnica e cultural dos estudantes. Por que retrata de forma positiva a historicidade da cultura afro-brasileira e africana em conformidade a Lei Federal nº 11.645/08.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**. São Paulo: Scipicione, 1993.
 BARBOZA, Fabiana. **E pele tem cor?**. Recife: Prazer de ler, 2008.
 BELÉM, Valéria. **O cabelo de Lelê**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.
 BORGES, PEREIRA, J. B. “A criança negra: identidade étnica e socialização”. In: **Cadernos de Pesquisa**, nº 63. São Paulo: 1987. pp.41-5.
 BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas: sobre a teoria da ação social**. Campinas: Papiurus, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.645/08, de 10 de março de 2008.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 31/10/2016 às 18h.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC/CNE 10/03/2004

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAILLÉ, Alain. **Reconhecimento e Sociologia.** Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 23, nº 66. São Paulo. Fevereiro, 2008.

CARVALHO, R. M.. Educação de Afro-Brasileiros: Pensando novos referenciais. In: Amâncio, Iris Maria da Costa (Org.). **África-Brasil-África: matrizes, heranças e diálogos contemporâneos.** Belo Horizonte: Editora PUC Minas; Nandyala, 2008.p. 205-221.

CANDAU, Vera Maria (Org.) **Sociedade, Educação e Cultura (s): Questões e propostas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática.** 18ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

DIOUF, A. Sylviane. **As tranças de Bintou.** Tradução Charles Cosac. 2ª ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 4.ed. CURITIBA: Positivo, 2009.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Nilma Lino. Educação e diversidade étnico-cultural. In: RAMOS, M. N; ADÃO, J. M.; BARROS, G. M. N. (Coords.). **Diversidade na educação: reflexões e experiências.** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003. p. 67 - 76.

_____. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, E. S. (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola.** São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 83- 96.

_____. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf> Acesso em: 22 mar. 2017.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

HONNETH, Axel. **A luta pelo reconhecimento.** São Paulo: Editora 34, 1992.

JOVINO, I. S. Literatura Infanto-Juvenil com personagens negras no Brasil. In: Souza, F.; LIMA, M. N. (ORGs.). **Literatura Afro-Brasileira.** Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. p. 180-217.

- LOPES, Véra Neusa. Racismo, Preconceito e Discriminação: procedimentos didático-pedagógicos e a conquista de novos comportamentos. In: **Superando o Racismo na escola**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- MACHADO, Maria Ana. **Menina Bonita do Laço de Fita**. São Paulo: Ática, 7ª edição, 2001.
- MARÍOSA, G. S.; REIS, M. G. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Est. Literária**, v. 8, p. 42-53, dez./2011.
- MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.
- NOVAES, Sílvia Caiuby. **Jogo de espelhos**. São Paulo: EDUSP, 1993.
- PEREIRA, Edmilson de Almeida. **Malungos na Escola: Questões sobre culturas afrodescendentes e educação**. São Paulo: Edições Paulinas, 2007. (Coleção educação em foco. Série educação, história e cultura).
- ROCHA, Ruth. **O amigo do Rei**. Ed. São Paulo: Ática, 1999.
- RODRIGUES, Marta. **Que cor é a minha cor?** Desenho de Rubem de Filho. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2005.
- RÜSEN, Jörn. **História viva: teoria da história: formação e funções do conhecimento histórico**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.
- SANTANA, P. S. Educação Infantil. BRASL, Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006. p. 30-49
- SENNA, Patrícia. **Qual é a cor do amor?** Ilustrações: de Emerso Pontes. Recife: Prazer de ler, 2006.
- STRAUSS, Levi. **Ordem e desordem na tradição oral**. Rio de Janeiro: Vozes, 1958.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.
- TAYLOR, C. **Multiculturalism: examining the politics of recognition**. New Jersey: Princeton University, 1994.